

Mostra de Projetos 2011

"Mil Árvores"

Mostra Local de: Campo Mourão

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Cristófoli Equipamentos de Biossegurança Ltda.

Cidade: Campo Mourão

Contato: angela@cristofoli.com

Autor (es): Jucy Ângela Cristófoli, Jefferson de Queiroz Crispim, Donizeti da Silva.

Equipe: Equipe de 35 voluntários até o momento. Jucy Ângela Cristófoli: Pós-graduação em marketing. Jefferson de Queiroz Crispim: Professor da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM e Doutor em Geografia. Donizeti da Silva: Técnico da SANEPAR.

Parceria:- CRISTÓFOLI Equipamentos de Biossegurança Ltda., Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), Prefeitura Municipal de Campo Mourão, SANEPAR e - IAP.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

A crescente degradação ambiental e poluição de rios não é mais exclusividade apenas dos grandes centros industriais. Em cidades do interior, um dos temas de preservação é a recuperação das nascentes dos rios, que, devido ao desmatamento, acarretam em problemas sistêmicos que começam com erosões, assoreamento, diminuição da vazão das nascentes, modificação no microclima e alteração do ecossistema. Como forma de diminuir tamanha agressão, o presente projeto busca atuar no plantio de árvores nativas em áreas de degradação ambiental, mais especificamente na bacia hidrográfica do Rio do Campo, no município de Campo Mourão-PR. O projeto é interdisciplinar, e envolve também as escolas municipais e jovens da região, que recebem orientações

acerca da importância de se preservar o meio ambiente e monitoramento das ações de preservação.

Palavras chave:

Educação ambiental. Responsabilidade ambiental. Responsabilidade sócio-ambiental. Plantio de árvores. Recuperação de nascentes. Reflorestamento área de bacia hidrográfica.

INTRODUÇÃO

Inicialmente idealizado como forma de agregar e fazer convergir uma campanha de marketing à responsabilidade sócio-ambiental da empresa, o projeto mil árvores tinha apenas a pretensão de reflorestar um determinado número de árvores para cada equipamento vendido pela empresa. No entanto, com o acompanhamento e mapeamento da área a ser reflorestada, somado às crescentes parcerias que foram sendo estabelecidas ao longo do projeto, o mesmo ganhou corpo e foi aumentando em número de objetivos específicos, parceiros e ações. Tal fato ocorreu pelo volume e diversidade de resíduos encontrados no local, que demandaram ações de vários voluntários e educação para conscientização da população.

1. JUSTIFICATIVA

A retirada da vegetação nativa, seja pelo desmatamento ou mesmo pelo despejo desenfreado de lixo, acarreta em conseqüências imediatas em relação ao ecossistema. Primeiro ocorre o desaparecimento de animais que dependem desta vegetação, que muitas vezes também são responsáveis pelo próprio crescimento e reprodução das espécies. No mesmo sentido, o desmatamento causa a modificação no microclima e alteração na absorção de água que irá abastecer os lençóis freáticos, podendo estes últimos, inclusive, desaparecerem. Outro ponto que justifica o projeto é que não bastam as medidas de plantio das espécies autóctones. De igual importância é a educação para manutenção do ambiente sem lixo e dejetos, de modo que a área seja recuperada e a população não seja afetada pela agressão ao solo e à água.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar a retirada do entulho localizado na entrada da microbacia do Rio do Campo, fazendo a sinalização com placas educativas, para que haja a sensibilização e conscientização ambiental.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reflorestar a área degradada em algumas propriedades agrícolas;
Realizar oficinas educativas com aulas explicativas para os alunos;
Desenvolver práticas educacionais sobre a importância do reflorestamento e suas espécies nativas.

4. METODOLOGIA

Aulas para os alunos das escolas aplicadas por estagiários e voluntários envolvidos no projeto. Estas aulas serão desenvolvidas de maneira que envolvam todas as disciplinas, realizando a interdisciplinaridade, onde se discutirão assuntos sobre meio ambiente, reflorestamento, manutenção de florestas, preservação e monitoramento através da Educação Ambiental.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Número de árvores plantadas e monitoradas.
Volume de resíduos e lixo retirados do local.
Número de voluntários envolvidos.
Número de estudantes atendidos.

6. VOLUNTÁRIOS

O voluntariado ocorre para apresentação do projeto nas escolas, plantio de árvores e recolhimento dos resíduos.

São voluntários:

1. ALEXANDRE FIORAVANTE UBIALLI
2. AYTON RICARDO GUAYUME
3. CLAUDIA MARA RAMPELOTTI
4. CRISTINA LIDIA PIENARO
5. CRISTOPHER ELIAZAR NEITZEL
6. DONIZETE APARECIDO DA SILVA- SANEPAR

7. DOUGLAS LIMA BARRANKIEVICZ
8. ELIANDRA MANJURA
9. ELISETE LUZIA LASTA ANASTÁCIO
10. FELIPE VIDAL DE OLIVEIRA DUARTE
11. FERNANDA MARIA BASSO D
12. IVETE DSIEDZIC SOARES
13. JUCY ANGELA CRISTÓFOLI
14. KELSON EDUARDO REBECA
15. LEANDRO DA CONCEIÇÃO BORGES
16. LUCILENE DOS SANTOS
17. LUIS ANTONIO BUENO
18. MARCOS ADRIANO DE CARVALHO
19. MARCOS ANTÔNIO COELHO
20. MARIA DE FÁTIMA PAVÃO DE ARAUJO
21. OSVALDO DOMICIANO DE SENA
22. RAFAEL ALVES DA SILVA
23. RAPHAEL LIRA DA SILVA
24. RENATA - SANEPAR
25. ROGÉRIO ANTONIO CRISTÓFOLI
26. ROSANGELA DOS SANTOS
27. ROSANGELA MARIA FERREIRA HERNANDO
28. ROSEMEIRE MILER DOS SANTOS
29. SABRINA BARANKIEVICZ
30. SIRLENE APARECIDA SOARES
31. STEPHANI BRUNETTI
32. TALISSA VICTÓRIA DE ALMEIDA
33. THIAGO VINICIUS RODRIGUES DE SOUZA
34. THIAGO ZANELATO SANTA MARIA
35. TIAGO CORDEIRO

7. CRONOGRAMA

Reuniões com pessoas e órgãos envolvidos: Maio/2011
Início do projeto com limpeza da área da bacia: junho/2011.
Instalação de placas: junho/2011.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Retirada de 30 caminhões de entulhos clandestinos localizados as margens da estrada de acesso a Alto Alegre, em um trecho de 1.500 metros com o auxílio dos parceiros e funcionários da empresa Cristófoli e acadêmicos da Fecilcam.

9. ORÇAMENTO

Árvores Frutíferas: R\$ 600,00

Equipamentos para manutenção das áreas plantadas: R\$ 150,00

Adubo para plantio: R\$ 200,00

Transporte: R\$ 1.500,00

Bolsas de estudo: 1 bolsa de estudo no valor de R\$ 360,00 (Iniciação Científica) por 1ano.

Mão de obra para perfuração de solo, capina e manutenção inicial do plantio: R\$ 1.500,00

Inseticida para formiga (isca) a ser aplicado após o plantio nos três primeiros meses na área de plantio: R\$ 150,00

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos que envolvam educação sócio-ambiental, mesmo que pequenos, têm potencial para conseguir fortes parceiros para a sua execução. Outro ponto que merece destaque é que é possível envolver outros projetos, haja vista que a abordagem interdisciplinar permite um ganho na abrangência além de atender melhor à finalidade proposta. A atual dimensão adquirida com o projeto o torna viável para a empresa, instituições parceiras e principalmente para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.M. 2000. Considerações gerais e modelos de recuperação de formações ciliares. In Matas ciliares: Conservação e recuperação (R.R. Rodrigues & HF Leitão-Filho eds). EDUSP/FAPESP, São Paulo, p. 289 312.

BERRY, T. O Sonho da Terra. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em: <<http://www.ecoviagem.com.br/fique-por-dentro>> Acesso em: 12 maio. 2011.

BRASIL . Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.

CALHEIROS, R. O. et al. Preservação e recuperação de nascentes. Comitê de Bacias

Hidrográficas. Piracicaba, 2004

CALHEIROS, R. de Oliveira et. al. Preservação e Recuperação das Nascentes. Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ - CTRN, 2004. 53 p.

CASTRO, P.S.; LOPES, J.D.S. Recuperação e conservação de nascentes. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2001. 84p. (Série Saneamento e Meio-Ambiente, n. 296)

HARPER, K.T.; SANDERSON, S.C.; McARTHUR, E.D. Riparian ecology in tion National Park, Utah. USDA. Forest Service. INT general technical report, n.298, p.32-42, 1992.

LIMA, W. P.; ZAKIA, M. J. B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. de F. (Org.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. cap. 3, p. 33-44.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Água: Manual de Uso. Implementando o Plano Nacional de Recursos Hídricos. 2ª Edição. Brasília: Gráfica da República, 2008. 110 p.